

RELATÓRIO DO INTERCAMBIO CNQ/CUT E USW/AFL-CIO

Realizado entre 17 a 24 de Agosto de 2013 - Louisiana e Washington/EUA



INDICE DO RELATÓRIO

1. OBJETIVO DO RELATÓRIO
2. OBJETIVO DO INTERCÂMBIO
3. RESUMO DO RELATÓRIO
4. UNITED STEELWORKERS
5. SAUDAÇÕES DE BOAS VINDAS
6. FORTALECER A INDÚSTRIA NACIONAL E PRESERVAR OS EMPREGOS FRENTE GANANCIA DAS MULTINACIONAIS
7. MULHERES DE AÇO
8. NEGOCIAÇÃO COLETIVA NA BASF GEISMER
9. VISITA À AFL-CIO – Central Sindical dos EUA
10. CNQ E SOLIDARITY CENTER DA AFLCIO/SC – CONSTRUINDO NOVO PROJETO PARA 2014
11. PASSEATA PELAS BANDEIRAS DE LUTAS DEFENDIDAS POR MARTIR LUTHER KING
12. MULTINACIONAIS
13. AVALIAÇÃO
14. AGRADECIMENTOS

1.OBJETIVO DO RELATÓRIO:

Este relatório ter por objetivo registrar as relações internacionais realizadas pela CNQ/CUT alimentando o banco de dados e subsidiando os futuros intercâmbios que darão seguimento as relações internacionais do Ramo. As informações adquiridas, assim como os encaminhamentos devem ser coletivizados para o conjunto da Direção da CNQ, bem como para as Federações e Sindicatos do Ramo Químico da CUT, uma vez que todos devem priorizar a atuação internacional frente aos desafios da globalização. Os relatórios anteriores a estes se encontram no site da CNQ, clique em Publicações/Pasta Relações Internacionais.

2. OBJETIVO DO INTERCÂMBIO:

O objetivo geral do intercambio foi dar seguimento ao Acordo de Cooperação assinado em 2010 entre as Centrais Sindicais CUT e AFL-CIO. Os objetivos específicos do intercambio foram:

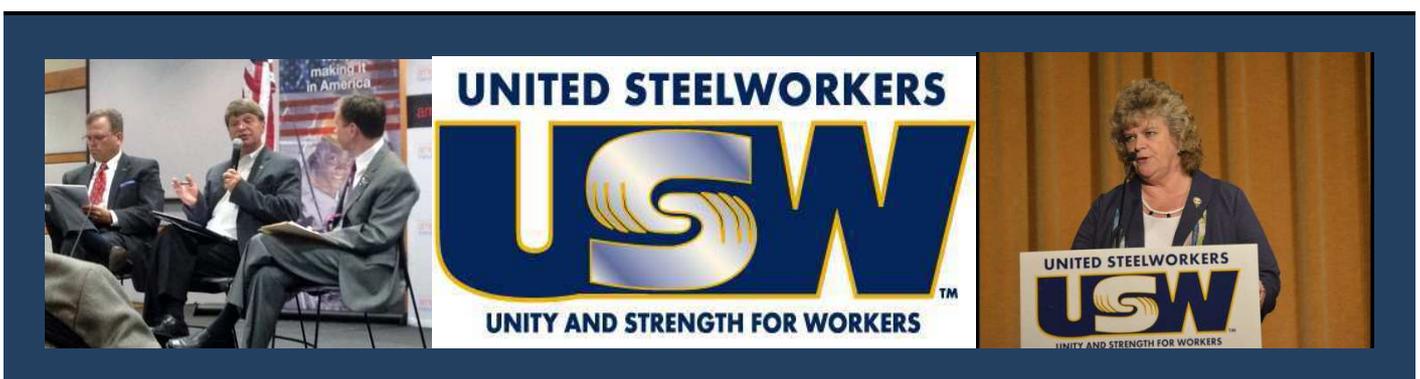
- 1) Dar seguimento às ações de solidariedade entre USW e CNQ nas empresas multinacionais de interesse mútuo, em especial, na BASF, OI, SAINT GOBAIN, DUPONT, SOLVAY, entre outras.
- 2) Visitar a sede da AFL-CIO, fortalecer as relações com o Centro de Solidariedade da AFL-CIO para construção de projetos futuro que contemplem os interesse da CNQ e USW;
- 3) Participar da marcha em protesto ao não atendimento das reivindicações por mais direitos, empregos e salários, em especial o combate a discriminação racial, um dos pontos da pauta de luta de Martir Luther King. A marcha foi em comemoração, e a continuidade da **March on Washington**, que aconteceu há 50 anos. Falta muito fazer pelos direitos civis, os direitos nos negros e outras "minorias".

3. RESUMO DO RELATÓRIO:

Foi uma semana intensa e positiva do ponto de vista de fortalecer a solidariedade e alianças com os sindicatos de base do USW e de abrir portas para construir novos projetos entre CNQ e Solidarity Center. A CNQ/CUT foi muito bem recepcionada pelo USW no Estado de Louisiana/LA onde acompanhou diversas atividades, entre elas relacionas à negociação coletiva na BASF, assembleias no sindicato e votação dos trabalhadores/as. Foram debatidos vários temas entre eles os desafios enfrentados pelos trabalhadores/as em especial a sobre a ofensiva patronal para reduzir direitos e terceirizar empregos nacionais. Em Washington/DC a CNQ realizou uma reunião com direção da AFLCIO e participou de uma atividade com a Equipe da América Latina do Solidarity Center da AFL-CIO, onde se consolidou uma proposta para retomar projetos para 2014 a partir de interesses mútuos entre o Ramo Químico da CUT e USW, sendo necessária uma reunião específica a ser realizada no mês de setembro uma vez que os projetos são apresentados ao Governo Obama no mês de outubro. A última atividade do intercambio foi a participação na Marcha de 50 anos de não cumprimento da pauta de reivindicação de Martin Luther King. O USW e os demais sindicatos estiveram presentes protestando contra os ataques dos republicanos aos direitos sociais e contra a discriminação racial.

4. UNITED STEELWORKERS

O United Steelworkers – USW - é uma Confederação Internacional de Sindicatos que representa os trabalhadores/as da indústria do aço, da química, mineração, do papel, dos atômicos, petroleiros, petroquímicos, borracha, energia, da floresta, nas diversas áreas de serviços, ou seja, representam todos os segmentos da indústria, inclusive autopeças, menos os trabalhadores/as das indústrias de produção de carros. A sede central do USW fica em Pittsburgh/EUA. Tem como presidente o canadense Leo Gerard. O USW é filiado à AFL-CIO, atua nos locais de trabalho através dos Sindicatos Locais (que são identificados por números) e atua internacionalmente através do USW Internacional que tem base no Canadá, EUA e em algumas ilhas no Caribe. USW fez uma unificação “Bi-atlântico” com a UNITE/AMICUS da Inglaterra, formando o Workers Uniting (www.workersuniting.org). O USW desenvolve uma cooperação internacional com a América Latina e com a África.



5. SAUDAÇÕES DE BOAS VINDAS

Dan Flippo - Diretor do USW/Distrito 09 – Disse estar muito feliz em ter participado do VII Congresso da CNQ e informou que o USW convidará a CNQ/CUT, em especial, a companheira Presidenta Lucineide Varjão para participar do Congresso do USW que será realizado em agosto de 2014. Agradeceu pela presença da CNQ/CUT nesta semana que será repleta de atividades com os trabalhadores/as estadunidenses membros do USW. Esta semana acontece uma nova rodada de negociação na BASF Geisler onde a situação está muito difícil, em especial no tema fundo de pensão, onde a empresa propõe alterar o modelo de Contribuição Definida - CD para Benefício Definido – BD. **Carol Landry – Vice Presidente da USW e Comitê de Finanças da Industrial** – enviou uma mensagem agradecendo pela hospitalidade durante a sua estada no Brasil. Disse que foi uma viagem muito interessante para assistir o Congresso da CNQ e ouvir a diretoria e os membros que falaram sobre o excelente trabalho que estão fazendo. Espera voltar em algum momento para que possa continuar o trabalho em conjunto. Está feliz com a presença da CNQ nos EUA para acompanhar, apoiar e trocar experiências, dando seguimento a nossa cooperação e solidariedade frente às empresas multinacionais, bem como em outros temas como juventude e mulheres de aço (vide relatório do intercâmbio anterior).

6. CNQ e USW: FORTALECER A INDÚSTRIA NACIONAL E PRESERVAR OS EMPREGOS, COMO RESPOSTA À GANANCIA DAS EMPRESAS MULTINACIONAIS.

O companheiro Dan Flippo relatou que na viagem a São Paulo, Brasil, quando ele parou em uma loja para comprar vestidos para suas netas, ele começou a folhear as etiquetas nas roupas, para ver onde elas foram feitas. Quando a lojista perguntou o que ele estava fazendo, ela pareceu surpresa quando ele perguntou se eram feitos no Brasil. E ela disse “Sim, eles foram todos feitos no Brasil. Por que não comprar o nosso próprio material?”, perguntou ela. Nos EUA, é o cliente que fica surpreendido, quando encontram alguma coisa em um grande varejista que é feito nos Estados Unidos, disse Dan Flippo. Dois esforços específicos estão sendo trabalhados que incluem políticas fiscais e de comércio que favorecem "Made in America". A Globalização, as importações chinesas e redução da demanda, contribuíram para o declínio do setor manufatureiro dos EUA, com o pior deslize visto 2000-2009. Durante esse período, o país perdeu uma média de 1.276 empregos na indústria por dia. Nos últimos dois anos, porém, tem havido um ressurgimento, com 489 mil empregos industriais criados desde 2010. Ainda assim, o setor precisa de apoio, na forma de políticas federais que colocam uma maior ênfase na produção e na compra americana. Uma grande preocupação é a China e Japão, e suas moedas subvalorizadas, que atua como um imposto oculto sobre os produtos americanos que entram nos mercados asiáticos é um subsídio aos produtos desses países. Outro problema fundamental é o processo de aquisição da nação para materiais utilizados na construção de pontes e outras infraestruturas, muito do que vem de fora. E um estudo recente encomendado pela aliança mostra militares dos EUA, tornou-se cada vez mais dependente de fornecedores estrangeiros. A fabricação não é apenas importante para os empregos diretos que ele cria, ela também tem um efeito multiplicador que significa mais de varejo e de apoio às empresas para as comunidades. Governadores e prefeitos costumam ter uma boa compreensão deste conceito, cortejando agressivamente negócio de fabricação, mas o governo federal não fez a mesma coisa. **BRASIL: A CNQ/CUT** informou que a CUT pressionou o governo brasileiro para tomar medidas para preservar o emprego e valorizar a indústria nacional através da redução de impostos para reaquecer a economia e para enfrentar o problema do déficit da balança comercial, em especial, nos setores da indústria. A CNQ/CUT destacou que está participando ativamente, juntamente com outros Ramos, da construção do Macrossetor da Industrial e da intervenção sindical nos fóruns de competitividade para defender os empregos e direitos, em especial, exigindo contrapartidas sociais que devem ser vinculadas ao financiamento público às empresas. Além disto, foram destacados os itens da pauta da classe trabalhadora, bem como o resultado das campanhas salariais do primeiro semestre que enfrentaram o terrorismo da mídia sobre a volta da inflação e crise. **GOVERNO E EMPRESAS EXPORTAM EMPREGOS NO SETOR DE AÇO - A companheira Carolyn Kazdin** informa que os EUA enfrentam um grande problema de infraestrutura relacionada à manutenção das pontes feitas na década de 30 pelo presidente

Roosevelt. A ponte Verrazano-Narrows Bridge na cidade de New York está em reforma e estão importando 15.000 mil toneladas de aço da China para fazer manutenção desta ponte. O USW está em plena campanha para reverter esta situação para que a compra do aço priorize a produção interna. O **companheiro Gary Turner** na planta da BASF em Geismar/LA informou que a empresa terceirizada contratada para fazer manutenção importou o aço da China, que não era de qualidade. Ao ligar a planta o material não resistiu e criou fissuras nas tubulações. Desligaram a fábrica e reforçaram a estrutura, foi muito perigoso, saiu mais caro e exportou-se emprego.

7. MULHERES DE AÇO

O **USW** informou que a Conferência Nacional das Mulheres de Aço foi muito positiva por ter capacitado novas/os líderes. Mulheres de Aço (WOS) é o programa do USW para o treinamento e desenvolvimento de mulheres para ativistas e líderes em seus locais de trabalho e em suas comunidades. É obrigatório aos sindicatos locais onde haja membros do sexo feminino. O tema da conferência deste ano, "Honrar o passado, protegendo o nosso futuro", deu aos membros a oportunidade de olhar para trás na história do movimento operário e olhar para frente, eles continuam lutando para perder os direitos. Existe um atraso sobre a discussão sobre a Violência Contra a Mulher e da política sobre temas como estupro e aborto. Uma facção de extrema-direita tem a intenção de reduzir os avanços conquistados ao longo das últimas quatro décadas. Assistência à criança, assédio sexual, violência contra as mulheres, a igualdade de remuneração, a ação afirmativa, fazem pauta da campanha do USW.

A **CNQ/CUT** destacou o interesse em construir pontes e projetos que fortaleçam a cooperação internacional no tema da Mulher Trabalhadora uma vez que a paridade foi aprovada no último Congresso da CUT e será estendida aos Ramos. O Ramo químico vive um momento importante por ter elegido a companheira Lucineide Varjão como a primeira Presidenta. Informou também sobre a realização do Encontro de Sindicalistas da Marcha Mundial das Mulheres a ser realizado no dia 25 de agosto de 2013 em São Paulo e sobre o 9º Encontro Internacional da Marcha Mundial das Mulheres a ser realizado entre os dias 26 a 31 de agosto de 2013 também em São Paulo. A pauta é pelo combate à violência contra a mulher, contra o assédio moral, sexual, contra o uso mercadológico da imagem da mulher, contra o preconceito, discriminação no mercado de trabalho e na sociedade, pela discriminação do aborto, pelo empoderamento das mulheres nos espaços de decisão, inclusive do movimento sindical, pelo compartilhamento dos afazeres doméstico e sobre a responsabilidade compartilhada em cuidar dos filhos/as, entre outros temas.

8. NEGOCIAÇÃO COLETIVA NA BASF GEISMER

O Acordo Coletivo entre BASF e USW firmado em 2007 tem a sua vigência vencida no mês de agosto/2013. Portanto, as partes se encontram em negociação sobre várias cláusulas relacionadas a cargos e salários, convênio médico, reestruturação e ampliação da capacidade produtiva da planta e as novas contratações de trabalhadores/as. O tema mais complicado é o da previdência privada, onde a empresa propõe mudar o conceito do benefício e contribuição, assim como já o fez em outras unidades. Reuniões, recessos, assembleias, marcaram o processo de negociação coletiva que foi conduzido pelos dirigentes sindicais do USW 620. A CNQ acompanhou parte deste processo e recebeu o agradecimento do USW pelo histórico apoio nas negociações realizadas em 2007 onde a Rede de Trabalhadores/as na BASF no Brasil manifestou apoio à luta dos companheiros/as que estavam enfrentando um difícil processo de negociação. Foi a partir deste processo que os USW criaram a Rede Sindical nos EUA. Mais uma vez a CNQ contribuiu no processo junto aos trabalhadores/USW e levou a mensagem de solidariedade do companheiro Airton Cano, Coordenador da Rede de Trabalhadores/as na BASF América do Sul.



9. VISITA À AFL-CIO – Central Sindical dos EUA

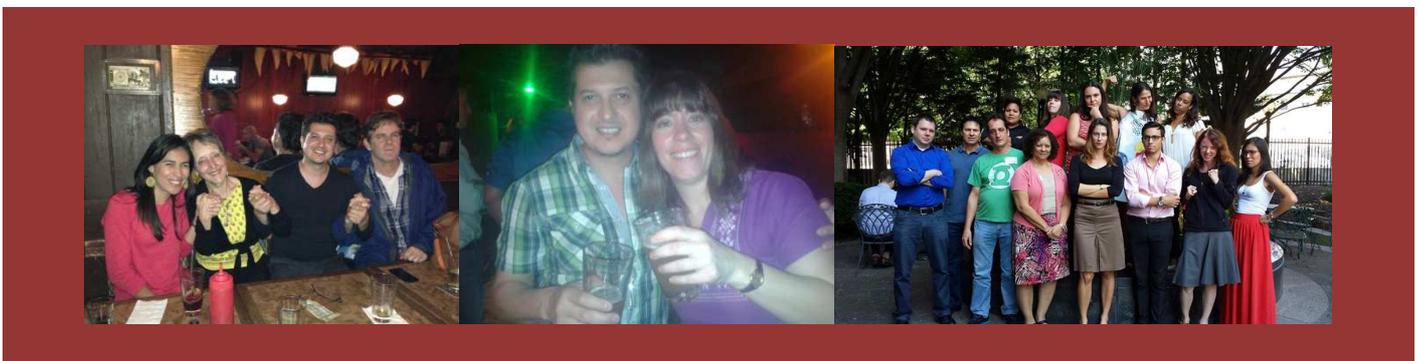


Na AFL-CIO - Central Sindical dos EUA, realizamos uma excelente reunião com o companheiro Kelly Ross – Deputy Policy Director. Durante o diálogo foram abordados diversos temas, entre eles a atual conjuntura política nos EUA, onde os Republicanos tem a maioria no Congresso e com isto, além de impedir a pauta progressista estão retirando direitos dos cidadãos, dificultando a processo democrático das eleições. A redução de impostos para os mais ricos aumentou a desigualdade social. A reivindicação de melhorar a legislação sindical impedindo que os patrões interfiram na criação de sindicatos não avançou. Os meios de comunicação de massa não são democratizados e a população não recebe outra informação além da mensagem neoliberal e belicista. O desemprego continua elevado, as taxas são maiores dos que as divulgadas, chegando à 14/16%.

A CNQ fez um breve informe sobre a situação no Brasil, dando ênfase nas necessárias Reformas Estruturantes que o Brasil necessita fazer (Política, Tributária, Agrária, Sindical e dos meios de comunicação) para concretizar as políticas adotadas por Lula e Dilma. Ficou evidenciado que os problemas enfrentados pelos trabalhadores/as de ambos os países são os mesmos, sobretudo enfrentar as ações das elites que controlam as decisões das instituições que deveriam ser democráticas. O objetivo da reunião foi alcançado, sobretudo foi reiterado o compromisso de cooperação e solidariedade internacional entre Brasil e EUA, estabelecido no Acordo Bilateral.

10. CNQ E SOLIDARITY CENTER DA AFLCIO/SC – CONSTRUINDO NOVO PROJETO PARA 2014

A CNQ também se reuniu com as lideranças do Solidarity Center/AFLCIO, como Carolyn Kazdin, Brian Finnegan e Jana Silverman que ajudaram e nos ajudam a fortalecer os laços de solidariedade da classe trabalhadora através de encontros, seminários, intercâmbios, etc. A equipe, que inclui a companheira Gladys Cisneros, é responsável pela cooperação internacional através de projetos e ações com a América Latina. A CNQ-CUT teve a oportunidade de conhecer toda a equipe, que estava reunida para fazer um balanço e fazer um treinamento sobre como aprimorar a gestão dos Projetos nos diferentes países da região, e destacar a importância do Brasil. A CNQ/CUT relatou os desafios conjunturais do Brasil, em especial para o Ramo Químico da CUT. A companheira Jana Silverman – representante do SC/AFLCIO ficou sensibilizada sobre a importância de construir um novo Projeto de cooperação para 2014, a partir dos interesses apontados pela CNQ e USW. Este novo projeto dará seguimento ao Acordo de Cooperação assinado em 2010 entre as Centrais Sindicais CUT e AFL-CIO. Ficou decidido que as entidades realizarão uma reunião ainda no mês de setembro para construir o Projeto, considerando que em outubro o mesmo deverá ser apresentado aos financiadores.



11. PASSEATA PELAS BANDEIRAS DE LUTAS DEFENDIDAS POR MARTIR LUTHER KING

O povo estadunidense está sofrendo com os ataques dos Republicanos para reduzir direitos e enfraquecer a democracia. As bandeiras de lutas que fizeram parte da Marcha são as mesmas de 50 anos atrás liderada pelo líder Martir Luther King, que seria assassinado quatro anos mais tarde durante uma passeata dos trabalhadores/as catadores de lixo organizados em seu sindicato:

Mais salários, mais direitos e o fim da discriminação racial são os temas que o USW e os demais sindicatos que participaram da marcha reivindicam juntamente com o povo mais pobre. A CNQ manifestou toda solidariedade ao povo estadunidense.



12. REDES NAS EMPRESAS MULTINACIONAIS

CNQ e USW planejaram ações futuras e firmaram o compromisso de ampliar a cooperação sindical para fortalecer as Redes em outras multinacionais, além da AKZONOBEL, BASF, OWENS ILLINOIS. A proposta é trabalharmos para retomar a Rede DUPONT, SOVAY, SAIT GOBAIN. No caso da Colgate, o USW não tem representação sindical até o momento. O USW informou que recebeu o convite da IndustriALL para participar do Encontro das Redes Químicas, a ser realizado no fim de outubro, organizado pela FES, CNQ, SNQ e IndustriALL e que possivelmente participará e contribuirá na internacionalização das Redes envolvidas. Abaixo algumas informações sobre algumas unidades das empresas localizadas no Distrito 09 do USW, liderado pelo companheiro Dan Flippo.

DUPONT – O USW representa quatro fábricas da DuPont, com cerca de 1.000 membros totais. Produzem especialidades químicas, dióxido de titânio (um pó de branqueamento), Corian - populares para bancadas de cozinha e de lítio utilizadas em baterias, etc. Recentemente, assinou um contrato coletivo de quatro anos de vigência, em Buffalo, mas não sem uma batalha que durou 15 meses. Além disso, o Sindicato de Buffalo ganhou uma decisão do conselho de trabalho quando a empresa tentou interferir no trabalho sindical, afirmando que estava se preparando supervisores no caso de haver uma paralisação. Está previsto que mais dois sindicatos irão começar as negociações de contrato em 2014. O Conselho DuPont estabeleceu algumas metas de longo alcance de aumentar o ativismo entre os seus membros e está trabalhando em um "kit novo membro" que detalha muitas das realizações do Conselho. Além disso, ele está olhando para expandir sua influência entre os outros sindicatos que representam os trabalhadores/as da DuPont que ainda são independentes.

UNIDADES DA DUPONT	CIDADE	ESTADO	PRODUTOS
DuPont Titanium Technologies	Edge Moor	DE	titanium dioxide
Solae LLC	Louisville	KY	soy protein products
DuPont Performance Polymers	Deepwater	NJ	elastomers;
DuPont Chemical Solutions Enterprise / DuPont Fluorochemicals	Deepwater	NJ	industrial chemicals / fluorochemicals,
DuPont Fluoropolymers / DuPont Surfaces	Buffalo	NY	TEDLAR PVF films / CORIAN countertops;
DuPont Chemical Solutions Enterprise	Niagara Falls	NY	sodium, lithium; reactive metals

SAINT GOBAIN – Existe uma campanha de sindicalização na unidade deem Russellville, Alabama. Produzem esteiras de fibra de vidro para telhas. Recebem 18 a 20 dólares por hora, mas eles estão sendo submetidos a deterioração das condições de trabalho.

Número do Sindicato	Empresa	Cidade	Estado	Vencimento do Acordo Coletivo
9-00508-01	Saint - Gobain Vetrotex	North Charleston	South Carolina	10/6/2013
00047	Saint-Gobain Containers	Wilson	North Carolina	8/31/2013

00055	Saint-Gobain Containers	Henderson	North Carolina	8/31/2013
00634	St-Gobain Norpro Corp	Chattanooga	Tennessee	4/28/2013

Solvay: Com a compra da Rhodia, o USW tem muito interesse em participar da construção internacional da Rede Solvay.

Existem diversas unidades nos EUA. No Distrito 9, tem uma unidade.

00863-03	Rhodia	Charleston	South Carolina	8/19/2013
----------	--------	------------	----------------	-----------

Owens Illinois:

00045T	Owens Brockway	Lexington	North Carolina	8/31/2013
00006	OwensBrockway Pkg.	Hapeville,	Georgia	8/31/2014

13. AVALIAÇÃO

A CNQ avalia o intercâmbio como muito positivo. Ele possibilitou que a CNQ marcasse presença nas diversas atividades realizadas, seja participando das assembleias com os trabalhadores/as, seja participando da negociação coletiva e nas discussões sobre a organização sindical frente à globalização e às multinacionais, levando a mensagem de apoio dos trabalhadores/as do Ramo Químico. Uma nova aproximação com a AFLCIO e o Solidarity Center possibilitou o encontro de gerações dos representantes que estiveram no Escritório no Brasil, em especial a retomada da parceria através do Projeto para 2014 que será elaborado ainda este ano com a companheira Jana Silverman. Por tudo isto, este intercâmbio foi um dos mais importantes já realizados entre CNQ e USW.

14. AGRADECIMENTOS

Ao USW, ao Solidarity Center/AFL-CIO, à CUT, à CNQ, à INDUSTRIALL e a todos/as aqueles/as que acreditam que os trabalhadores/as do mundo têm de se unir, em especial pelas adversidades que enfrentamos frente ao capitalismo, o neoliberalismo, a resistência daqueles que insistem em atuar individualmente, localmente e resistem a criar alianças para defender o interesse dos trabalhadores. Estamos num caminho sem volta: A Solidariedade Sindical Internacional não é uma utopia é algo concreto. Não é patrimônio de uma única entidade, tampouco de alguém. Há vários séculos ela é propulsora da resistência dos trabalhadores/as de todo o mundo... É um combustível para aqueles/as que acreditam que é necessário melhorar a vida dos trabalhadores/as frente à ofensiva patronal, diante das crises cíclicas do sistema capitalista e das gritantes diferenças sociais e laborais. Nosso papel e contribuição é dar seguimento a este processo. Faça este debate na sua entidade. A internacionalização faz parte da nossa Auto Reforma Sindical.

Um agradecimento especial à companheira Carolyn kazdin/USW, responsável pela parte organizativa deste intercâmbio e pela histórica e importante relação de solidariedade internacional entre os vários ramos de atividades no Brasil e nos EUA.

Fábio Augusto Lins

Secretário de Relações Internacionais da Confederação do Ramo Químico da CUT – SRI/CNQ-CUT

FIM